



XII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire

Educação, Gênero e Migração: ameaças e oportunidades em um contexto de crescentes discursos de ódio on-line

16 e 17 de setembro de 2021 em Paris
(Novas datas provisórias devido ao Covid 19)

CHAMADA DE TRABALHOS

Se o fim dos séculos XIX e XX foi caracterizado pelo capitalismo industrial e nacionalismo, a origem de longos conflitos mortais em escala mundial, o século XXI é desafiado pelos maiores movimentos migratórios transnacionais (Wihtol de Wenden, 2018). Neste contexto global, marcado pelo aumento da migração internacional relacionada ao terrorismo, por vários conflitos, desastres ambientais etc., as sociedades democráticas são desafiadas em sua capacidade de garantir o direito universal à educação (proclamado pelo artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos), com condições adequadas de escolaridade e sucesso para todas as crianças. De fato, de acordo com a UNESCO, 15% das crianças do mundo ainda estavam fora da escola primária no ano 2000, percentual que passou para 9% em 2014 (fonte: banco de dados do Instituto estatísticas do UNESCO). É importante destacar que as meninas, pessoas com deficiência e crianças em zonas de conflito são as mais afetadas pela evasão escolar (Instituto de Estatística da UNESCO, UNESCO e Atlas sobre Crianças e Jovens escolarizados, UNICEF, 2016).

Além disso, há importantes mudanças na sociedade em várias partes do mundo, como a região do Mediterrâneo, a América Central (mais ainda do que a América do Sul), a fronteira sul dos Estados Unidos com o México, entre outras, que antes eram regiões de emigração e agora são regiões produtoras de trabalhadores migrantes de baixo custo, o que ocorreu em apenas poucos anos (Wihtol de Wenden 2013, 2017, 2018).

Projeto de inclusão desafiado pelas desigualdades na educação

Em geral, a questão da educação inclusiva, reafirmada por organismos internacionais no último século, traduziu-se amplamente em políticas educacionais voltadas para uma maior inclusão. Mas a nova situação geopolítica e os novos deslocamentos massivos colocam em risco muitas lutas pelo acesso de todos à escolarização. Apesar da democratização das escolas e da ampliação do acesso à

educação secundária e universitária para as classes trabalhadoras (nas sociedades ocidentais em particular), essas políticas de inclusão foram na realidade acompanhadas por uma reconfiguração das desigualdades escolares (Duru-Bellat & Kieffer, 2008, Merle, 2002, CNESCO, 2016, Felouzis, Fouquet-Chauprade, 2015). Observa-se hoje um contexto mundial de massificação escolar, de aumento e diversificação de fluxos migratórios e da predominância do modo de governança neoliberal das escolas (Laval et al., 2011). Neste movimento, a exclusão dos mais vulneráveis pode, por vezes, ser combinada com o difícil acesso de alguns migrantes a novas tecnologias, impedindo-lhes, por exemplo, de aprender um novo idioma, geolocalizar através de um smartphone ou acessar vários outros serviços úteis para sua integração social.

Se o século XX postulou a educação como um direito universal, o século XXI continua questionando esse direito em espaços intersticiais (espaços excepcionais, zonas de conflito, campos de refugiados). ...) onde ele é ameaçado quando reafirma que a educação é, mais do que nunca, uma necessidade (Chelpi-den Hamer et al., 2010). A integração econômica das pessoas, independentemente do gênero, da origem geográfica, social ou religiosa, está na base de iniciativas nacionais e internacionais, apesar de, não podermos deixar de lamentar a exclusão dos mais vulneráveis. Ela se expressa na encruzilhada de várias relações sociais e se manifesta por meio de múltiplas formas de desigualdades raciais, homofóbicas ou anti-LGBTQI. Racismo e / ou discriminações, atualmente apreendidas e destacadas por inúmeras pesquisas, em particular qualitativas (Bartlett, Rodriguez & Oliveira, 2015, Fournier et al., 2018, Patterson & Their, 2019 ...). Vale destacar que essas desigualdades e exclusões abrem múltiplos caminhos e, especialmente, procedimentos operacionais cada vez mais sofisticados, como o ódio online.

Um projeto de inclusão desafiado pela ascensão do discurso de ódio online

Deste ponto de vista, tanto na Europa como na América Latina, mas também em outras partes do mundo, a Internet e as redes sociais tornaram-se espaços em que os rumores e os fake news se espalham, por exemplo, desqualificando estudos de gênero. Vamos mencionar um dos lados mais obscuros desses novos espaços, que se tornaram lugares de expressão e disseminação do ódio xenofóbico, racista, sexista e sexual.

Impulsionadas pela inovação tecnológica, têm sido registradas agressões a um novo gênero, como o cibersexismo (Ikiz, 2018, Couchot-Schiex, Moignard & Richard, 2016), que passou a ser utilizado como uma 'categoria de poder' para desqualificar, nas redes sociais, qualquer forma de mobilização ou movimento de emancipação e empoderamento de grupos minoritários. De maneira mais geral, eles estão a serviço de manobras políticas, como vimos através da disseminação de notícias falsas durante as recentes campanhas eleitorais presidenciais em 2016 nos EUA, em 2017 na França ou em 2018 no Brasil (por exemplo, o boato de distribuição, um "kit gay" para crianças do ensino fundamental, etc.).

Estes fenômenos causam preocupação por parte das autoridades públicas na Europa e de organizações internacionais. O que é ilustrado pela realização em 2017 de um livro apoiado pelo Conselho da Europa intitulado : 'Contra narrativas para combater o discurso de ódio'. Na França, a legislação reforça a formação do corpo docente e educacional, como dos alunos na luta contra os discursos online, com a proposta de uma lei "para combater o ódio na Internet".

Nos Estados Unidos, inspirado por Paulo Freire, por bell hooks, mas também por Jeff Share e Douglas Kellner, se desenvolveu uma pedagogia crítica das mídias. A formação de professores/as, realizada na Universidade da Califórnia - em Los Angeles (UCLA), ilustra essa abordagem, assim como o site do Critical Media Project. Todos têm como foco, principalmente, identificar como os

grupos socialmente privilegiados ou socialmente discriminados são representados nas mídias. E discutem, mais amplamente, como a mídia pode contribuir para alimentar os discursos de ódio.

Pedagogia crítica em face dos desafios contemporâneos

Duas décadas após o segundo Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire (2000), onde "O Método Paulo Freire e as Novas Tecnologias" foi tema de estudos e reflexões, parece oportuno repensar Freire em um contexto de transição da web 1.0 para 2.0, de uma reflexão sobre as oportunidades e ameaças que esta época representa em termos de educação inclusiva (migrantes, pessoas de todos os tipos, sexualidades, grupos sociais, raciais, pessoas consideradas vulneráveis, populações cujo acesso à educação pública e de qualidade social têm sido negado ...).

Nessa perspectiva, as propostas de intervenções a serem encaminhadas para a coordenação do XII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire poderão representar diferentes territórios, práticas e análises que busquem responder a uma ou mais das seguintes questões:

OPORTUNIDADES:

- Como a pedagogia crítica, de inspiração freiriana, pode inspirar todas as *novas educações*, seja a educação de gênero antipatriarcal, a educação para uma eco-cidadania sustentável, a educação para a mídia etc.? Qual é o legado da pedagogia crítica?
- Quais as contribuições da pedagogia freiriana para a luta contra os discursos de ódio online?
- Quais as possibilidades de contribuição do pensamento freiriano na para a co-regulação internacional na educação inclusiva?
- Quais as responsabilidades das pedagogias críticas na era da chamada 'universidade integral' (Christelle Lison, 2019), também na era Anthro / Capitalo / Cene? Quais as "vigilâncias éticas" necessárias para uma educação em telas?

AMEAÇAS:

- A educação na era (pós) digital, na era « cibernética », está avançando para um projeto de educação bancária 3.0, sob a influência do 5G? A Internet é uma ferramenta que pode ser usada para algo maior do que para uma educação bancária transnacional e transmídia?
- O paradigma *inteligente* (telefone, cidades ...) dá espaço para uma pedagogia crítica ou seria um dos muitos firewalls para o pensamento crítico?
- Educadores sem fronteiras ou fronteiras sem educação, qual a geopolítica da opressão por exclusão?

Referências bibliográficas:

- Bartlett, L., Rodríguez, D. & Oliveira, G. (2015). Migration and education: Sociocultural Perspectives, *Educação e Pesquisa*, 41(spe), p. 1153-1171.
- Catarino, C. & Morokvasic, M. (2005). Femmes, genre, migration et mobilités, *Revue européenne des migrations internationales*, vol. 21, n°1 [En ligne].
- Chelpi-den Hamer, M., Fresia, M. & Lanoue, É. (2010). Éducation et conflits : Les enjeux de l'offre éducative en situation de crise, *Autrepart*, vol. 54, n°2, p. 3-22.
- CNESCO (2016). *Les inégalités sociales et migratoires sociales et migratoires. Comment l'école amplifie-t-elle les inégalités ?* Rapport scientifique. [En ligne].
- Cortês, L., Silva, R., Neves, F. & Vieira, C. (2012). Identity(ies), citizenship(s) and migration: A complex relationship, *Encyclopaedia*, vol. 16, n°33, p. 51-70.

- Couchot-Schiex, S. (dir.), Moignard, B. (dir.) & Richard, G. (2016). *Cybersexisme et cyberviolences, une étude sociologique dans des établissements franciliens*. Paris, Centre Hubertine Auclert, Observatoire régional des violences faites aux femmes.
- Duru-Bellat, M. & Kieffer, A. (2008). Du baccalauréat à l'enseignement supérieur en France : déplacement et recomposition des inégalités, *Population*, vol. 63, n°1, p. 123-158.
- English, L. & Mayo, P. (2019). Lifelong learning challenges: Responding to migration and the Sustainable Development Goals, *International Review of Education*, vol. 65, n°2, p. 213-231.
- Felouzis, G. & Fouquet-Chauprade, B. (2015). Les descendants d'immigrés à l'école. Débats, questions et perspectives, *Revue française de pédagogie*, vol. 191, n°2, p. 5-10.
- Fournier, C., Hamelin Brabant, L., Dupéré, S. & Chamberland, L. (2018). Lesbian and Gay Immigrants' Post-Migration Experiences: An Integrative Literature Review, *Journal of Immigrant & Refugee Studies*, vol. 16, n°3, p. 331-350.
- Frau-Meigs, D., Velez, I. & Flores, J. (2017). *Public Policies in Media and Information Literacy in Europe. Cross-country comparisons*. Londres & New York, Routledge.
- Frau-Meigs, D. (2019). *Faut-il avoir peur des fake news* ?* Paris, La documentation française.
- Gallot, F. & Pasquier, G. (2018). L'école à l'épreuve de la 'théorie du genre' : les effets d'une polémique : Introduction, *Cahiers du Genre*, vol. 65, n°2, p. 5-16.
- Guénif-Souilamas, N. (2005). « 45. Femmes, immigration, ségrégation ». In : Margaret Maruani (éd.). *Femmes, genre et sociétés. L'état des savoirs*. Paris, La Découverte, p. 389-397.
- hooks, b., & Jhally, S. (1997). *bell hooks: Cultural Criticism and Transformation*. Northampton, Media Education Foundation.
- Ikiz, S. (2018). Les violences à l'encontre des femmes sur les réseaux sociaux, *Topique*, vol. 143, n°2, p. 125-138.
- Kellner, D., & Share, J. (2007). Critical media literacy: Crucial policy choices for a twenty-first-century democracy, *Policy Futures in Education*, vol. 5, n°1, p. 59-69.
- Kofman, E. (2004). Genre et migration internationale. Critique du réductionnisme théorique, *Les cahiers du CEDREF*, 12, p. 81-97.
- Jornada « Paulo Freire em tempos de Fake news » (Du 11 au 14 avril 2019). URL : <https://www.eadfreiriana.org/jornada-pftfn/>
- Kuhar, R. & Paternotte, D. (dir.). *Campagnes anti-genre en Europe. Des mobilisations contre l'égalité*. Lyon, Presses universitaires de Lyon, 2018.
- Latour, A. de et al. (2017). *Alternatives Les contre-récits pour combattre le discours de haine*. Strasbourg, Éditions du Conseil de l'Europe.
- Laval, C., Vergne, F., Clément, P., Dreux, G. (2011). *La nouvelle école capitaliste*. Paris, La Découverte.
- Lison, C. (2019). « La pédagogie à l'Université : enjeux et pratiques ? », *Quelle place pour la pédagogie en BU ?*, Journées nationales des formateurs, Lille, 24 et 25 janvier.
- Merle, P. (2002). *La démocratisation de l'enseignement*. Paris, La Découverte.
- Patterson, J. & Leurs, K. (2019). 'We Live Here, and We Are Queer!' Young Adult Gay Connected Migrants' Transnational Ties and Integration in the Netherlands, *Media and Communication*, vol. 7, n°1, p. 90-101.
- Pereira, I. (coord.) (2019). *Anthologie internationale de pédagogie critique*. Vulvaines-Sur-Seines, Éditions du Croquant.
- Romão, N. P. (2019). *Pedagogia da oprimida: a contribuição feminina para o pensamento pedagógico brasileiro*. Tese em Educação. São Paulo, Universidade Nove de Julho.
- Torres, C. A. (2009). *Globalizations and Education. Collected Essays on Class, Race, Gender, and the State*. New York, Teachers College Press (Columbia University).
- UNICEF (2016). *La situation des enfants dans le monde 2016 : l'égalité des chances pour chaque enfant*. New York, UNICEF.
- Wihtol de Wenden, C. (2013). *Les nouvelles migrations. Lieux, hommes, politiques*. Paris, Ellipses.
- Wihtol de Wenden, C. (2017). *La question migratoire au XXIème siècle. Migrants, réfugiés et relations internationales*. Paris, Presses de sciences-po, 3^{ème} édition entièrement actualisée.

Wihitol de Wenden, C. (2018). *Atlas mondial des migrations : un équilibre mondial à inventer*. Paris, Autrement, 5^{ème} édition.

Termos de contribuição

Tendo como objetivo unir mundos acadêmicos, mundos educacionais, mundos militantes (especialmente mundos pedagógicos), da educação formal à educação popular, informal, crianças e adultos, convidamos para a submissão de trabalhos em formatos plurais: proposta teórica, estado da arte ou apresentação de pesquisa empírica, mas também oficinas, cenários práticos.

De acordo com os princípios da pedagogia freiriana, o desafio é criar um espaço de diálogo entre as várias formas de conhecimento, provenientes do mundo acadêmico mas também do mundo militante, profissional, artístico e assim por diante. O objetivo é proporcionar um espaço de aprendizagem para aqueles e aquelas que visam desenvolver os seus conhecimentos num diálogo crítico. Concebemos aprender como um processo que pode ocorrer tanto num ambiente formal como informal.

• Propostas de comunicação oral ou poster:

A comunicação/poster é apresentada por um ou mais autores. As comunicações orais serão agrupadas em sessões temáticas.

Cada apresentação (máximo de 3000 caracteres, incluindo espaços) incluirá:

- informações sobre: os contribuidores (nome, instituição)
- um título
- uma apresentação da problemática, a explicação do quadro teórico,
- de acordo com o tipo de pesquisa (empírica, histórica, filosófica ...), a apresentação da metodologia, o corpus (derivado de um estudo empírico, documentário ou arquivístico) ou elementos de discussão filosófica ou teórica,
- palavras-chave,
- referências bibliográficas.

Simpósio ou workshop

Cada proposta (cerca de 4500 caracteres, incluindo espaços) incluirá:

- informações sobre: o coordenador, os contribuidores (nome, instituição)
- um título
- uma breve apresentação da problemática geral das contribuições ou das experiências ou concretizações propostas,
- 3-4 palavras-chave.

Em associação a projetos de investigação que estão em curso de finalização, o colóquio incluirá: um simpósio dedicado à pedagogia crítica dos média digitais em associação com o projeto *Parcours Connectés* (projeto E-Fran 2016).

Idiomas de trabalho

Francês, Espanhol, Português, Inglês.

De acordo com as propostas de apresentação, serão criadas sessões de idiomas.

Publicação

Está prevista a publicação dos anais do colóquio.

Calendário

Recepção: **31 de dezembro de 2020**

Retorno: **31 de janeiro de 2021**

Datas e local do XII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire: **16 e 17 de setembro de 2021, em Paris**

Comitê Diretivo

Lila BELKACEM, Université Paris Est Créteil/ INSPÉ de l'académie de Créteil, LIRTES (EA7313)

Nassira HEDJERASSI, Sorbonne Université, INSPÉ de l'Académie de Paris, LEGS (UMR 8238)

Francine NYAMBEK-MEBENGA, Université Paris Est Créteil/ INSPÉ de l'académie de Créteil, LIRTES (EA7313)

Irène PÉREIRA, Université Paris Est Créteil/ INSPÉ de l'académie de Créteil, LIS (EA4395)

José REYES, Université Reims Champagne-Ardenne, CEREP (EA4692)

Valentin SCHAEPELYNCK, Université Paris 8, EXPERICE (EA3971)

Irma VELEZ, Sorbonne Université, INSPÉ de l'Académie de Paris, Centre d'Études Ibériques et Ibéro-Américaines (CEIIBA, EA 7412, Université de Toulouse - Jean Jaurès)

Fundadores e líderes do Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire e da rede Unifreire:

Sheila CECCON, atual coordenadora da rede Unifreire

Walter ESTEVES GARCIA, diretor fundador do Instituto Paulo Freire do Brasil

Jason FERREIRA MAFRA, ex-coordenador da rede Unifreire

Moacir GADOTTI, Presidente Honorário do Instituto Paulo Freire do Brasil

José EUSTAQUIO ROMÃO, Secretário Geral do Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire

Carlos Alberto TORRES, Presidente do Instituto Paulo Freire dos Estados Unidos

CONTATO:

Email: jose.reyes@inspe-paris.fr

Site: <https://forumfreire2020.sciencesconf.org/>
(ainda não aberto ao público)